

Ministério da Cultura e CBMM apresentam

Ione Guimarães



As cartas de Siriri

Ilustrações

Luciano Rodrigues





FICHA CATALOGRÁFICA

Guimarães, Ione.
G963a As Cartas de Siriri / Ione Guimarães;
2ª ed. Divinópolis : Gulliver, 2026.

32 p. il.

ISBN: 978-6552630-30-8

1.Literatura Infantil. I.Título.

CDU 82-93

Ficha elaborada por Aline Grazielle Benitez – CRB-1/31299

Copyright por Ione Guimarães Costa

Adaptação: Cesar Campos

Ilustração: Luciano Rodrigues

Revisão Técnica: Rafael Nolli e Eduardo Lucas Andrade

Serviços editoriais realizados por

GULLIVER EDITORA LTDA.

www.gullivereditora.com.br

Audiolivro:



*Dedico esta obra aos meus netos Edu, Nina e Gugu,
os futuros guardiões da semente.*



Era um dia de inverno. Antônia vestia seu agasalho quando se lembrou do abraço apertado de seu melhor amigo: o **MACACO SIRIRI**.

Era um abraço cheio de saudade, que lembrava sua infância e os ensinamentos que o sábio macaco havia repassado a ela antes de morrer.

Foi por causa do macaco Siriri que Antônia havia se tornado uma guardiã da semente.

De volta às suas origens, na fazenda, ela cumpria à risca o que prometeu ao amigo e, naquele dia, voltaria novamente à mata para ver de perto como tudo estava.





O sol ainda não havia nascido. Antônia tremia o queixo de frio, quando começou a caminhar e recordar os ensinamentos do seu amigo das matas, o macaco Siriri. Ao chegar ao local onde costumava encontrar Siriri, Antônia parou por alguns instantes e se lembrou da recomendação que ele fizera, quando ela entrou pela primeira vez na grande floresta.

— Fique em silêncio, menina Antônia, aqui é a morada de muitos animais. Novamente, assim ela o fez. Fechou os olhos por alguns instantes, rezou e pediu licença para todos os seres vivos que lá moravam. Em poucos instantes, sentiu alguém se aproximando...

— Bom dia, Antônia!

A voz suave, mas claramente de um grande animal, não a assustou. Sem medo, como havia aprendido, Antônia abriu os olhos e viu um tamanduá-bandeira muito, muito grande.

— Sei que você não tem medo, por isso vou logo me apresentar. Sou o Tito, morador desta grande floresta verde.

— Bom dia — disse ela. — Mas como você me conhece?

— O macaco Siriri me contou sobre você!

— Siriri? — se levantou do galho onde estava sentada.

— Sim, o macaco Siriri também era meu amigo!



Naquele momento nem parecia que Antônio já era uma mulher. O olhar de curiosidade era daquela menina do campo. Então, o tamanduá começou a contar:

— Antônio, lembra quando você estava longe, quando se mudou para a cidade ainda na infância? Sabe, Siriri sentiu muita saudade, mas compreendia que sua ausência era necessária. Em muitas tardes, ele ia até minha toca para conversar-mos.

— E o que ele falava? — perguntou como se não pudesse mais esperar para a ouvir a resposta.



— Ele sempre dizia que gostaria de te ensinar mais sobre as matas para que você pudesse ajudar a protegê-las e cuidar de todos que vivem aqui, mas como você estava longe...

— Sim, como eu estava longe ele não podia falar comigo...

— Exato! Ele sabia que era o mais velho da floresta e podia nos deixar em pouco tempo. Por isso, resolveu escrever algumas cartas e me pediu para que eu as entregasse a você no momento certo.



— Cartas? Onde estão? Do que falam? Por que ele não me entregou quando nos despedimos?

Antônia não parava de fazer perguntas, até que foi surpreendida por um olhar carinhoso de Tito.

— Calma, Antônia. Essas cartas são suas e estão muito bem guardadas em uma caixa de madeira. Uma caixa com muita história. Quando uma das mais belas árvores da floresta caiu, Siriri aproveitou a madeira nobre para fazer esta caixa especial. Ele sabia que você iria precisar de conselhos e, com sua sabedoria, tinha certeza de que poderia te ajudar.

A conversa terminou com o tamanduá desistindo de tentar responder tantas perguntas e marcando dia e hora para entregar as cartas de Siriri.



Antônia voltou para casa. Foram os dias mais longos de sua vida. Até que chegou a hora de ler as cartas de seu amigo, o macaco Siriri.

— É hoje! — gritou ao se levantar cedo e seguir para a mata, sua segunda casa.

No caminho, como de costume, falou com as árvores e com pequenos animais e pensava se naquelas cartas haveria respostas para tantas perguntas. Queria saber o que mais poderia fazer para salvar as matas, os animais e o universo.





Na hora marcada, ali estava o grande amigo do macaco Siriri. Com seu olhar calmo e a caixa na mão, esperava pacientemente por Antônia.

— Teremos que ser breves. O frio está para chegar e o vento está muito forte. Você precisa voltar para casa! — disse Tito.

Concordando, Antônia e seu novo amigo encostaram em uma árvore e Tito emendou...

— Todas as cartas são para te ajudar. Elas trazem ensinamentos valiosos. Você deve repassar tudo o que aprendeu aos guardiões da semente. Leia com calma e se precisar é só me chamar. Estarei pronto para colaborar.

Naquele momento, já com a caixa em mãos, Antônia entendeu que Siriri sabia que no meio do caminho ela iria ter dúvidas e dificuldades para cumprir seu trabalho como guardiã. Mesmo seguindo seus conselhos, precisava de algo mais.

Era tanta emoção, que Antônia decidiu enfrentar o frio e ler a primeira carta ali mesmo.





Querida amiga.

Lembre-se sempre: a natureza nunca morre, se transforma!

Uma árvore, quando termina seu tempo de vida, se transforma em adubo e alimento para outros seres pequenos que habitam as florestas. Isso se chama biodiversidade do solo e tudo isso é necessário para manter a nossa grande de floresta viva.

Jamais se entristeça ao ver pessoas que não preservam. Elas ainda vão se despertar.

De seu grande amigo,

Siriri

Antônia dobrou a carta e ficou por mais alguns minutos ali, pensativa. Naquele momento o mundo passava por muitas mudanças climáticas. Chovia no inverno, fazia frio no verão... As estações não eram como antes.

“Será que era sobre isso que ele estava querendo falar?” pensou.

Antônia já iria ler a segunda carta, quando Tito foi fechando suavemente a caixa.

— Calma, Antônia. Siriri disse que você deveria ler uma carta a cada estação do ano e acho que você deveria seguir a recomendação dele.



Antônia concordou e, no caminho para casa, foi tentando dar mais sentido àquela carta. Era inverno.

“As sementes”, pensou “dormem para despertar na primavera e nascer no verão”.

Algo tão encantador, como a canção de ninar que sua mãe cantava quando ela era pequena e que naquele momento ganhou sentido especial.



*Dorme filhinha, descansa...
Eu te aqueço, criança!
Dorme filhinha, esperança...
Amanhã é o novo que dança.*

*Dorme filhinha em paz...
Hoje é dia que jaz
Dorme filhinha e faz
Um mundo melhor é capaz...*

*Bons sonhos
Boa vida
Boa nova
E partida...*

As lágrimas caíram. Antônio se lembrou de quando era criança. Durante o inverno, ela e os irmãos ficavam mais quietos e costumavam ouvir à noite as histórias dos avós sobre a vida no campo.



Concluiu que era preciso o inverno para que todos pudessem se despertar no verão como flores.



No outro dia, foi se encontrar com os guardiões das sementes para contar sobre tudo que havia acontecido e sobre suas reflexões. Foi uma festa.

— Siriri sempre vai encontrar uma forma de nos ensinar sobre a natureza — disse um deles.

O outro continuou...

— Cada estação tem sua beleza. Vejam só o inverno. As árvores com poucas folhas, que foram levadas pelo vento do outono, permitem que o sol possa bater suavemente nelas e fazem com que ciclo da vida aconteça. Os ipês cobrindo a paisagem com flores de todas as cores...

— É isso, os ipês! — interrompeu Antônia e continuou...



— As árvores parecem mortas e, em seguida, explodem em flores. Assim, servem de alimentos para os pássaros, para o beija-flor. É isso, tudo se transforma!

Nesse momento, Antônia percebeu de forma clara a mensagem de Siriri. Como ele sempre dizia, alguns animais dormem à noite, outros de dia. As sementes dormem no inverno e nascem na primavera. Tudo se renova!

Mais tranquila, Antônia seguiu com os guardiões para mais uma coleta de sementes e fizeram questão de passar no caminho pela toca do Tamanduá.



O amigo de Siriri os recebeu com muita alegria e pediu para que eles ouvissem com atenção uma pequena história. Abaixou a pata, pegou um pouco de terra entre as garras e começou...

— Aqui está o bem mais precioso para todos nós: a terra. Dela vem o alimento, a água, o oxigênio para nos mantermos vivos, e a beleza que encanta os olhos, através das árvores, flores, perfumes e ervas que também nos trazem os remédios para as nossas doenças. Tudo, tudo vem da mãe terra! Respeitem sempre esse bem maior!



Antônia e os guardiões ouviram a linda mensagem de Tito em um profundo silêncio. Agradeceram e se despediram com o compromisso de voltar na próxima estação para lerem juntos a segunda carta de Siriri: a carta da primavera!



Sobre a autora

Ione Guimarães Costa é educadora e defensora da medicina natural. Graduada em homeopatia (Universidade de Viçosa/MG), foi professora de homeopatia clássica por cinco anos. Sua paixão pelas plantas medicinais a levou a participar do Curso de Estudos Avançados em Plantas Medicinais, ministrado anualmente em Araxá/MG, por médicos da UNAESP, ao longo de 11 anos.

Além disso, compartilhou sua expertise como professora de Massoterapia durante oito anos no Senac/MG. Seu comprometimento com a medicina natural a levou a concluir o Curso Técnico de Medicina Natural no Instituto Mineiro de Medicina Integral (IMMI), em Caeté, MG. Paralelamente, atua como pecuarista e é a idealizadora do Projeto Guardiões das Sementes.



OS GUARDIÕES DA SEMENTE

O projeto ***Guardiões da Semente*** busca resgatar os saberes e as culturas milenares para compartilhar com as gerações atuais e contribuir com a formação e com a consciência ambiental da sociedade. Compreender a natureza na sua amplitude é imprescindível para se ter uma visão de mundo ampla, que permita visualizar as conexões dos sistemas e de toda a natureza em funcionamento.

Assim, o projeto preserva os saberes e as sementes e passa adiante os conhecimentos e histórias sobre a fauna dos campos na nossa região e das matas de todo nosso estado de Minas Gerais. O projeto conta com a tutoria de Ione Guimarães e tem um local para atividades de campo onde é possível caminhar e conhecer a vegetação, sua origem e finalidade.



Ao entardecer,
eu entrego ao *Senhor* a minha vida
como quem entrega uma semente à terra.
Confio...
porque sei que Ele sustenta raízes invisíveis,
faz brotar o que parecia silêncio
e transforma cuidado em esperança.

Ione Guimarães
Guardiões da Semente



Plantio de Ipê Rosa



Encontro:
Troca de Sementes de Saberes
do projeto Guardiões da Semente.



Capela da fazenda
Santos Reis e encontro
na troca de sementes.



Minha mãe, Iara.



Meu pai, Sebastião.



Meu filho, Gustavo.



Fazenda Santos Reis - sede do
projeto Guardiões da Semente.

*Entre Laços e Lembranças:
cada memória, uma semente desta história.*





*Livro composto em
fonte Open Sans e
impresso no papel
Couchê 150g, durante
o Outono de 2026.*

Antônia sempre guardou com carinho as memórias de seu amigo especial, o sábio macaco **Siriri**. Agora adulta, ela retorna à floresta onde cresceu e recebe um presente inesperado: cartas deixadas por Siriri, contendo ensinamentos sobre os ciclos da natureza, a importância da preservação e o equilíbrio entre todos os seres vivos. Com a ajuda de Tito, um bondoso tamanduá-bandeira, Antônia embarca em uma jornada de aprendizado e descobertas, tornando-se uma verdadeira guardiã da semente.

Em uma história emocionante e inspiradora, esta obra ensina, de forma poética e sensível, o valor da amizade, o respeito pelo meio ambiente e a necessidade de cuidar do planeta. Uma aventura encantadora para leitores de todas as idades!

ISBN 978-655263030-8



9

786552

630308

Patrocínio



Apoio



Promoção



Realização

